

Editorial

O tratamento farmacológico da fibrilação atrial nem sempre é possível, pois os fármacos utilizados para tal fim muitas vezes são ineficazes, mal tolerados ou podem causar efeitos indesejáveis, como pró-arritmia. Devido às conseqüências e aos riscos relacionados à fibrilação atrial, novas estratégias (**não farmacológicas**) de tratamento têm sido desenvolvidas, com o objetivo de controlar e, preferentemente, de curar esta arritmia.

Dando seqüência ao nosso artigo de revisão sobre fibrilação atrial, nesta edição da **Reblampa**, as diferentes modalidades não farmacológicas de tratamento da fibrilação atrial são abordadas por colegas experientes, com ênfase nos aspectos técnicos, resultados, conseqüências hemodinâmicas e complicações relacionadas a estes procedimentos.

Assim, incluem-se nesta edição os seguintes tópicos:

- 1 - Novas idéias sobre os mecanismos eletrofisiológicos da fibrilação atrial e suas implicações terapêuticas
- 2 - Cirurgia do labirinto: técnica e resultados
- 3 - Procedimentos ablativos por cateter no tratamento da fibrilação atrial
- 4 - Método cirúrgico alternativo para o tratamento da fibrilação atrial
- 5 - O desfibrilador atrial automático implantável

Mais uma vez, agradecemos a este seletivo grupo de autores pela sua valiosa colaboração e esperamos que o propósito da presente revisão tenha sido alcançado.

Anis Rassi Junior
Editor Associado da **Reblampa**

1º CARDIOSTIM LATINO-AMERICANO

25 A 27 DE OUTUBRO DO ANO 2000

HOTEL OTHON

SALVADOR - BA